

**2a. PARTE — POESIA**

## OS DIAS PREGUIÇOSOS

**Antônio Girão Barroso**

Segunda-feira é um grande problema.

Tudo está em saber se é o primeiro ou o segundo dia da  
[semana

Há quantos anos, meu Deus, discuto com o meu pai  
os mais transcendentais problemas da existência.

Mas até hoje nenhum de nós sabe, exatamente, se segunda-feira  
[é o primeiro

ou o segundo dia da semana.

É verdade que há o calendário, mas o que vale o calendário  
diante de um mistério tão grande como esse?

Em todo caso, façamos de conta que é o primeiro  
e não o segundo dia da semana.

Para mim, ele apenas continua o domingo  
que é o dia de descanso. E nele, nós continuamos descansando  
das imensas fadigas do domingo; praias (quando as há)  
e os indefectíveis passeios com a família.

Terça-feira é que é, realmente, o primeiro dia de trabalho.

Agora todos estão compenetrados de que existe, de fato, alguma  
[coisa a fazer

e com efeito nós a fazemos, conforme já pregava, no seu tempo,  
[N. S. Jesus Cristo.

Quarta-feira, que se segue, é um imenso, um enorme dia  
cujas vinte e quatro horas nós as passamos mais ou menos

[como no dia anterior  
e isso é, sem dúvida, de uma rara, de uma monstruosa feli-  
[cidade.

Já quinta-feira prenuncia algo diferente  
com a leitura dos primeiros jornais.

As manchetes nos alimentam mais do que o pão  
porém quando chega no fim do dia  
vemos que havia muita coisa errada nas manchetes.  
Entretanto, a não ser que sobrevenham fatos lamentáveis,  
o que de vez em quando é possível,  
amanhecemos sorrindo no dia seguinte, que é sexta-feira:  
esse, pelo menos, é véspera de sábado  
e sábado é que é o dia, segundo um poeta muito nosso conhe-  
[cido.

Nada acontece, verdadeiramente, de mais importante  
todavia, restamos satisfeitos precisamente com o que não  
[houve.

Sábado não chegamos a trabalhar — para o que é que serve  
[então a semana inglesa?

Na verdade, ele nos dá uma manhã sem muitos quê-fazeres  
em todo caso algo divertidos  
e eis-nos a trançar pernas pelas ruas  
até a hora de beber e de conversar.  
A filosofia é esta: conversar é bom e beber é melhor.  
A semana está finda, praticamente finda  
e tem apenas o domingo que — afinal — é mesmo o dia de  
[descanso.

Do nosso eterno descanso, quando Deus for servido.

(Do “Poesias Reunidas”, a sair)